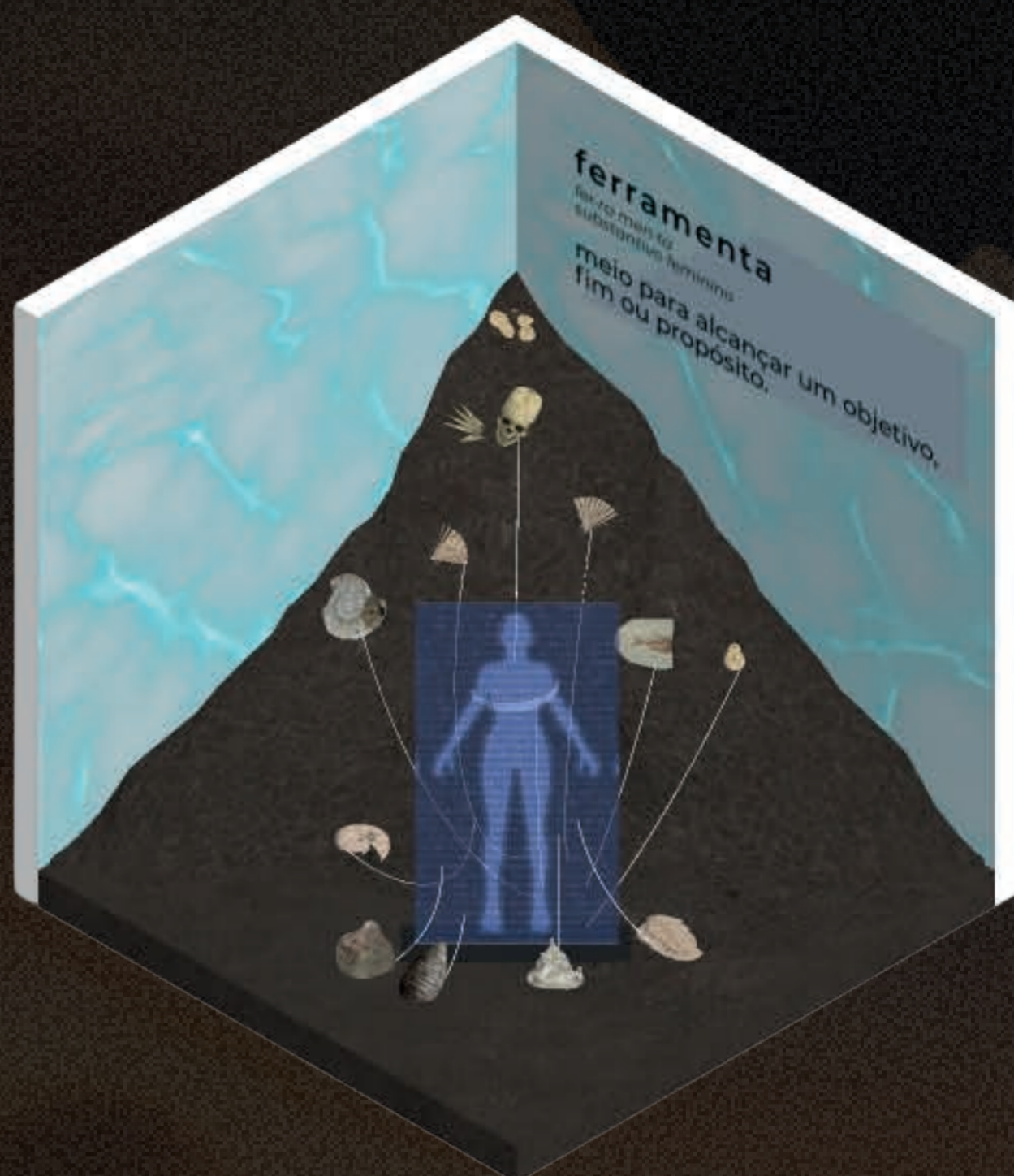


O CÓDIGO DA ORIGEM

O USO DA IA COMO POTÊNCIA PARA DESVENDAR AS CAMADAS DA NOSSA ANCESTRALIDADE

O Código da Origem parte dos sambaquis, sítios arqueológicos litorâneos: construções milenares de camadas de conchas, ossos e artefatos culturais dos primeiros povos brasileiros. Se o algoritmo coleta nossas informações e nos fragmenta, os sambaquis provam que podemos projetar a sociedade de formas distintas. O objetivo é provocar no visitante uma mudança de perspectiva: perceber que a tecnologia pode reconectar em vez de reduzir.



No espaço de 3 x 3 x 3 m, remonta-se a ambientação dos sambaquis, conectados por fitas de led a um holograma codificado sobre dois acrílicos centrais, representando o ser humano em tamanho real, com iluminação azul remetendo ao litoral. O observador caminha ao redor, num clima imersivo e contrastante, dimensionando ligações entre ancestralidade e tecnologia. O conceito reflete que temos riqueza e a IA não precisa nos padronizar. O texto na parede firma o conceito: a IA não tem moral nem intenção, devemos questionar não a tecnologia, mas quem a comanda.



MOODBOARD

